

# PLR e PPR serão pagos dia 20

**O** BRB divulgou na última sexta-feira 29 de fevereiro o balanço referente ao exercício de 2007, que registrou lucro líquido de R\$ 100,2 milhões. Conforme Acordo Coletivo, o banco deve pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) no mês subsequente ao da divulgação do balanço, neste caso em março. E como a partir do segundo semestre de 2007 o PPR (Programa de Participação nos Resultados) será pago na mesma data da PLR, o crédito referente àquele benefício também será feito este mês.

De acordo com dados do balanço, em análise feita pela subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos), o BRB reservou R\$ 10,5 milhões para o pagamento da PLR referente ao segundo semestre do ano passado. Ainda segundo os números divulgados, o banco tinha em 31 de dezembro 2.275 funcionários, o que resulta num valor de PLR aproximado de R\$ 4.600 por bancário. No acumulado do ano, o valor per capita sobe a aproximadamente R\$ 7.380, considerando o valor já pago referente ao primeiro semestre de 2007.

## Dados sobre o resultado

O BRB apresentou lucro líquido de R\$ 100,2 milhões, o que fez com que sua rentabilidade patrimonial fosse de 28,3%, superior à de todos os bancos públicos que já divulgaram seus balanços - à exceção do Banrisul, cujo resultado sofreu impacto de receita extraordinária de aproximadamente R\$ 2 bilhões, referente à venda de parte de suas ações, realizada pelo governo do Rio Grande do Sul.

“Esse resultado demonstra a pujança e a viabilidade do BRB público. Ele por si só já deveria ser um fator para fazer com que o governador Arruda encerrasse essa discussão de venda do banco”, frisa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

O resultado mostra também que o BRB já cobre hoje 96,2% das despesas de pessoal com receitas de prestação de serviços (tarifas), demonstrando que, a exemplo de vários outros bancos, inclusive públicos, o BRB caminha para cobrir toda a sua folha apenas com receita de tarifas.

Já as despesas de intermediação financeira, depois de muitos anos ocupando uma posição inferior, voltaram a ocupar o primeiro lugar entre as principais despesas do banco, evidenciando que a instituição está gastando mais com sua área fim, a de

intermediação financeira. “Isto é um dado positivo”, resume Eustáquio.

Mas cabe destacar que, mesmo tendo caído 14%, as outras despesas administrativas (publicidade, contrato com terceiros etc) ainda apresentaram em 2007 comportamento atípico, pois representaram 28,9% do total das despesas, sendo que, no conjunto de bancos públicos, elas consomem na média 15,1% dos gastos totais.

“Lentamente o BRB vem adequando o seu perfil de receitas e custos, mas é necessário corrigir esta distorção sobre as despesas administrativas”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do banco André Nepomuceno.

Em relação às operações de crédito, o BRB apresentou tímido aumento, mas registrou grande crescimento nas operações de tesouraria (operações com títulos públicos). “O que mostra que, na área de crédito, o BRB tem muito a evoluir, pois a finalidade principal de um banco é captar numa ponta e emprestar na outra”, destaca Kleyton Moraes, também diretor do Sindicato e bancário do BRB.

Mais detalhes sobre o balanço do banco em [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br).

# Bancários em defesa do BRB público

O Sindicato aguarda reunião com o presidente interino do BRB, Francisco Flávio, solicitada ainda em janeiro, para cobrar uma posição oficial sobre a proposta apresentada pelo banco de compra da folha de pagamento dos servidores do GDF. O encontro já foi agendado duas vezes, mas desmarcado por ele. Nova reunião está agendada para a próxima quinta-feira 6.

No entendimento do Sindicato, é importante que o presidente do BRB torne público o teor dessa proposta, bem como seus desdobramentos, pois sabe-se que, em função desse fato relevante, o BRB foi chamado ao Banco Central para dar explicações. E o GDF, que a princípio ficou de apresentar uma resposta até 15 de fevereiro, até o momento não se pronunciou.

À direção do BRB, em especial seu presidente, embora estando interinamente no cargo, cabe explicar essa situação: detalhar a proposta de compra da folha do GDF, bem como esclarecer o teor da conversa com o BACEN, para que possamos fazer um juízo definitivo sobre a referida proposta, evitando assim o surgimento de boatos que vicejam quando não se têm informações precisas sobre os fatos.

A propósito das explicações a serem dadas por Francisco Flávio, o Sindicato cobra do governo o agendamento imediato da sabatina na Câmara Legislativa, pois, segundo artigo da Lei Orgânica do DF, trata-se de procedimento necessário para qualquer pessoa ser investida no cargo de presidente do BRB.

O **BRB**  
é **nosso**,  
é do **DF**.



## AÇÕES DO SINDICATO

Intensificando a campanha em defesa do BRB, o Sindicato preparou uma nota a ser distribuída à população, e que será entregue em todas as unidades do banco, bem como nos atos públicos que serão realizados em todas as cidades do DF. As atividades terão início no próximo sábado, 8 de março, na feira do Guará, a partir das 10h.

O Sindicato chama à responsabilidade todos os funcionários do banco, de escriturários a gerentes, a fim de que se engajem na distribuição da nota e no estabelecimento de diálogo com clientes e a população em geral, além de participarem dos atos programados.

O Sindicato solicita que, quem puder comparecer, vá com a camiseta da campanha em defesa do BRB. E reafirma a necessidade de seu uso no dia-a-dia, principalmente no trabalho, para publicizar o movimento.

Também dentro da campanha, a entidade preparou abaixo-

assinado para coleta de assinaturas da população. Todos os funcionários devem ajudar na coleta dos nomes. O Sindicato informa ainda que diversas faixas com frases em defesa do BRB estão sendo exibidas em pontos estratégicos e de grande movimento no DF, e que estão sendo agendadas audiências com entidades de classes (cooperativas, empresários) e administradores regionais para discutir a importância do BRB como agente público.

**O MOMENTO É DE LUTA E NINGUÉM PODE FUGIR A ELA. A MANUTENÇÃO DO BRB PÚBLICO VAI DEPENDER DO TAMANHO DA CAPACIDADE DE CADA UM DE NÓS E DE TODOS COLETIVAMENTE.**